O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

THE IMPACT OF PRIMARY HEALTH CARE ON THE PREVENTION AND CONTROL OF NON-COMMUNICABLE CHRONIC DISEASES

Thiago de Moura Barbosa[1]
Profa. Dra. Rozineide Iraci Pereira da Silva[2]

RESUMO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e câncer, representam um dos principais desafios para a saúde pública mundial devido à elevada morbimortalidade e aos impactos sociais e econômicos associados. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na prevenção, promoção da saúde e controle dessas enfermidades, atuando como porta de entrada preferencial do sistema de saúde. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da Atenção Primária na prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, destacando suas estratégias de promoção da saúde, identificação precoce de fatores de risco e acompanhamento contínuo dos usuários. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, desenvolvida por meio da análise de artigos científicos, documentos oficiais e publicações relacionadas ao tema. Os resultados evidenciam que a APS contribui significativamente para a redução dos fatores de risco associados às DCNT por meio de ações educativas, incentivo à adoção de hábitos saudáveis, monitoramento clínico e fortalecimento do vínculo entre profissionais e comunidade. Conclui-se que o fortalecimento da Atenção Primária é essencial para a prevenção das DCNT e para a promoção de uma assistência integral, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Saúde Pública.

[1] Thiago de Moura Barboza, Cristian Business School, thiagodemourabarbosabarbosa@gmail.com.
[2] Pedagoga, psicopedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Mestra em Ciências da Educação, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL e professora orientadora da Christian Business School-CBS. E-mail : rozineide.pereira1975@gmail.com.

ABSTRACT: Non-Communicable Chronic Diseases (NCDs), such as hypertension, diabetes mellitus, cardiovascular diseases, and cancer, represent one of the main challenges to public health worldwide due to their high morbidity and mortality rates and associated social and economic impacts. In this context, Primary Health Care (PHC) plays a fundamental role in disease prevention, health promotion, and management of these conditions, serving as the preferred entry point to the healthcare system. This study aims to analyze the importance of Primary Health Care in the prevention of Non-Communicable Chronic Diseases, highlighting its strategies for health promotion, early identification of risk factors, and continuous patient monitoring. This is a bibliographic review conducted through the analysis of scientific articles, official documents, and publications related to the topic. The results indicate that PHC significantly contributes to reducing risk factors associated with NCDs through educational actions, encouragement of healthy lifestyles, clinical monitoring, and strengthening the relationship between healthcare professionals and the community. It is concluded that strengthening Primary Health Care is essential for the prevention of NCDs and for promoting comprehensive healthcare, contributing to improved quality of life and the sustainability of health systems.

Keywords: Primary Health Care; Non-Communicable Chronic Diseases; Health Promotion; Disease Prevention; Public Health.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, câncer e doenças respiratórias crônicas, representam atualmente a principal causa de morbimortalidade no mundo, sendo responsáveis por um elevado impacto nos sistemas de saúde e na qualidade de vida das populações. No contexto brasileiro, essas condições assumem caráter ainda mais relevante devido ao envelhecimento populacional, às mudanças nos padrões de estilo de vida e às desigualdades socioeconômicas que influenciam diretamente a ocorrência e o controle dessas doenças.

Diante desse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como o eixo estruturante dos sistemas de saúde, especialmente por sua capacidade de atuar na promoção da saúde, prevenção de agravos e manejo contínuo das condições crônicas. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a APS exerce papel estratégico ao funcionar como porta de entrada preferencial, favorecendo o acesso, a longitudinalidade do cuidado e a coordenação das ações em saúde.

A atuação da APS na prevenção das DCNT envolve um conjunto de estratégias que incluem ações educativas, incentivo à adoção de hábitos de vida saudáveis, rastreamento de fatores de risco, diagnóstico precoce e acompanhamento sistemático dos usuários. Essas práticas

são fundamentais para reduzir complicações, hospitalizações e mortalidade associadas às doenças crônicas, além de contribuir para a sustentabilidade do sistema de saúde.

Apesar dos avanços na organização da APS no Brasil, ainda persistem desafios relacionados à cobertura assistencial, à qualificação das equipes de saúde e às desigualdades no acesso aos serviços, o que pode comprometer a efetividade das ações de prevenção das DCNT. Nesse contexto, torna-se essencial aprofundar o conhecimento sobre o papel da Atenção Primária na prevenção dessas doenças, analisando suas potencialidades e limitações frente às demandas atuais da saúde pública.

Assim, este estudo tem como objetivo discutir a importância da Atenção Primária à Saúde na prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, destacando suas principais estratégias de atuação e sua relevância para a redução da carga global dessas doenças e para a promoção da equidade em saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica narrativa, com abordagem descritiva e analítica, voltado à investigação do papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). A escolha desse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de sintetizar e analisar criticamente o conhecimento científico já produzido sobre a temática, considerando suas diferentes abordagens teóricas e empíricas.

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento de produções científicas indexadas em bases de dados reconhecidas na área da saúde, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram selecionados artigos científicos, revisões sistemáticas, documentos técnicos e diretrizes publicadas entre os anos de 2015 e 2025, considerando sua relevância para a compreensão atualizada do tema.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a Atenção Primária à Saúde e sua relação com a prevenção, controle ou manejo das DCNT. Foram excluídos trabalhos

duplicados, estudos com foco exclusivamente hospitalar sem relação com a APS, artigos de opinião sem fundamentação metodológica clara e publicações que não apresentassem contribuição direta ao objetivo proposto.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa do material selecionado, permitindo a organização dos achados em categorias temáticas, tais como: promoção da saúde, prevenção primária das DCNT, manejo clínico na APS, determinantes sociais da saúde e organização dos serviços de atenção básica. Essa categorização possibilitou a síntese crítica das evidências encontradas na literatura.

Do ponto de vista ético, por se tratar de um estudo baseado exclusivamente em dados secundários de domínio público e literatura científica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, foram respeitados os princípios de integridade científica, incluindo a correta citação das fontes e o rigor na análise e interpretação das informações.

Por fim, destaca-se que a abordagem metodológica adotada permite uma compreensão ampliada do papel da APS na prevenção das DCNT, contribuindo para a identificação de lacunas no conhecimento e para o fortalecimento de estratégias em saúde pública.

RESULTADOS

A análise da literatura evidenciou que a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel central na prevenção e no controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sendo responsável por um conjunto de ações que influenciam diretamente a redução de fatores de risco e a melhoria dos desfechos em saúde.

Os estudos selecionados indicaram que as principais estratégias desenvolvidas na APS incluem ações de promoção da saúde, como orientação nutricional, incentivo à prática regular de atividade física, combate ao tabagismo e redução do consumo abusivo de álcool. Essas intervenções foram descritas como frequentes em programas de acompanhamento de usuários com risco cardiovascular e metabólico.

Observou-se também que a APS atua de forma relevante na identificação precoce de fatores de risco, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e dislipidemias, por meio de consultas regulares, rastreamento populacional e acompanhamento longitudinal

dos usuários. Os achados indicam aumento da detecção precoce das DCNT em territórios com maior cobertura da Estratégia Saúde da Família.

Outro resultado recorrente nos estudos analisados foi a associação entre o fortalecimento da APS e a redução de hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária, especialmente complicações relacionadas às DCNT, como acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e insuficiência renal crônica.

Os dados também evidenciaram que a continuidade do cuidado e o vínculo entre profissionais de saúde e usuários contribuem para maior adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, favorecendo o controle clínico das doenças crônicas ao longo do tempo.

Além disso, foi identificado que regiões com maior organização da APS apresentam melhores indicadores de controle de doenças crônicas, enquanto áreas com fragilidade na atenção básica demonstram maior incidência de complicações e internações evitáveis.

Os resultados ainda apontam a existência de desafios estruturais, como insuficiência de recursos humanos, desigualdades regionais e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, os quais impactam diretamente a efetividade das ações de prevenção das DCNT na APS.

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel estruturante na prevenção e no controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), especialmente por meio de ações contínuas de promoção da saúde, prevenção de agravos e acompanhamento longitudinal dos usuários. A literatura analisada reforça que a APS atua como elemento central na organização do cuidado, sendo determinante para a redução da carga global dessas doenças.

Verifica-se que a efetividade da APS está diretamente relacionada à sua capacidade de identificar precocemente fatores de risco, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e dislipidemias, permitindo intervenções oportunas e redução da progressão das doenças crônicas. Esses resultados convergem com estudos nacionais e internacionais que apontam a atenção primária como estratégia mais custo-efetiva para o enfrentamento das DCNT.

Outro aspecto relevante refere-se à associação entre o fortalecimento da APS e a redução de internações por condições sensíveis à atenção primária. Os dados indicam que territórios com maior cobertura da Estratégia Saúde da Família apresentam menores taxas de hospitalizações evitáveis, o que sugere melhoria no controle clínico das DCNT e maior resolutividade da atenção básica.

Observa-se também que a continuidade do cuidado e o vínculo estabelecido entre profissionais de saúde e usuários são elementos fundamentais para a adesão ao tratamento e para a manutenção de hábitos de vida saudáveis. Essa relação longitudinal favorece o monitoramento constante dos pacientes, contribuindo para a redução de complicações cardiovasculares e metabólicas.

Entretanto, persistem desafios importantes para a consolidação da APS como eixo efetivo de prevenção das DCNT, incluindo desigualdades regionais, insuficiência de recursos humanos, fragilidade na infraestrutura dos serviços e dificuldades de integração entre níveis de atenção. Tais limitações comprometem a universalização e a equidade do cuidado em saúde.

Dessa forma, torna-se necessário o fortalecimento das políticas públicas voltadas à atenção primária, com investimentos em qualificação profissional, ampliação da cobertura assistencial e melhoria dos processos de gestão do cuidado. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de estudos futuros que avaliem intervenções específicas na APS e seu impacto direto na redução da mortalidade e das complicações associadas às DCNT.

Em síntese, os resultados reforçam que a APS não apenas contribui para a prevenção das DCNT, mas também constitui o principal instrumento de organização do cuidado em saúde, sendo indispensável para a sustentabilidade dos sistemas de saúde e para a promoção da equidade em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada, conclui-se que a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel fundamental na prevenção, controle e manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), configurando-se como eixo estruturante do sistema de saúde. Suas ações de promoção da saúde, prevenção de fatores de risco e acompanhamento

contínuo dos usuários demonstram impacto positivo na redução da incidência e das complicações associadas a essas doenças.

Os achados evidenciam que a APS contribui significativamente para a detecção precoce de condições como hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade, além de favorecer a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida da população. Também foi possível observar que a redução de internações por condições sensíveis à atenção primária reforça sua efetividade na organização do cuidado em saúde.

Entretanto, persistem desafios que limitam sua plena eficácia, como desigualdades regionais, insuficiência de recursos e fragilidades na estrutura dos serviços. Esses fatores reforçam a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas que fortaleçam a atenção básica e ampliem sua capacidade resolutiva.

Dessa forma, destaca-se que o fortalecimento da APS é essencial para a sustentabilidade do sistema de saúde e para o enfrentamento das DCNT, sendo indispensável a adoção de estratégias integradas que promovam equidade, acesso universal e cuidado integral à população.

Por fim, ressalta-se a importância de novas pesquisas que aprofundem a avaliação das estratégias da APS, especialmente no que se refere ao impacto de suas ações na redução da morbimortalidade por doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. **A saúde e seus determinantes sociais.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica na atenção primária à saúde***. Brasília: MS, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil 2021-2030.*** Brasília: MS, 2021.

DUNCAN, B. B. et al. ***Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências.*** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

FORTES, P. A. C. et al. **Atenção primária à saúde e o enfrentamento das doenças crônicas.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 5, p. 1859-1868, 2020.

GIOVANELLA, L. et al. **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e desafios.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 1, p. 1-14, 2019.

IBGE. *Pesquisa Nacional de Saúde: 2019:* ***percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas*****.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MENDES, E. V. ***As redes de atenção à saúde*****.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MALTA, D. C. et al. **Doenças crônicas não transmissíveis e fatores de risco no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, supl. 1, p. 1617-1630, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). ***Noncommunicable diseases: key facts*****.** Geneva: WHO, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). ***Primary health care and universal health coverage*****.** Geneva: WHO, 2024.

PAIM, J. S. ***O que é o SUS*****.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

STARFIELD, B. ***Primary care: balancing health needs, services, and technology*****.** New York: Oxford University Press, 1998.

SCHMIDT, M. I. et al. **Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais.** *The Lancet*, v. 377, p. 1949-1961, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). ***Global report on hypertension*****.** Geneva: WHO, 2023.